

Sarney congela convênio e Archer se complica

Arquivo 05/11/85

Os convênios assinados pelo ex-presidente do Inamps, Hésio Cordeiro, no dia de sua demissão, foram congelados pelo atual presidente, José Ribamar Serrão. Estes convênios, no valor de Cz\$ 200 bilhões, beneficiaram principalmente as secretarias de Saúde dos estados cujos governadores são quattranistas: Waldir Pires, da Bahia; Miguel Arraes, de Pernambuco, e Moreira Franco, do Rio de Janeiro. O mais beneficiado foi o Rio de Janeiro e o presidente José Sarney considerou o fato quase como uma "provocação".

O congelamento dos convênios azeda um pouco mais as relações entre o presidente José Sarney e seu ministro da Previdência e Assistência, Social, Renato Archer. Sarney ficou ainda mais insatisfeito com o fato de que nenhum convênio é assinado sem a anuência do ministro. Archer sabia que Hésio Cordeiro estava demissionário. Dois dias depois da saída de Hésio, dia dez de março passado, a Presidência da República recebeu relatório completo sobre a assinatura destes convênios e pode até anulá-los, uma vez que o ex-presidente do Inamps, ao assinar os atos, já estava informado sobre sua demissão.

Ao ser informado sobre os convênios, Sarney tomou a decisão de que o Inamps ficará com uma pessoa de sua absoluta confiança. No caso, será efetivado José de Ribamar Serrão, que ocupa o órgão interinamente e mantém irrestrita fidelidade ao Presidente da República, de quem é amigo pessoal. Serrão não é vinculado a nenhum partido político e, por essa razão, Sarney está livre das pressões do PMDB e do PFL, que disputam o Inamps desde o início da Nova República. (Memélia Moreira)



Archer: relacionamento "azedo" com o Planalto

Presidente vê País passar por aflições

Rio — O presidente José Sarney disse ontem a bordo do navio-escola "Brasil", diante de 180 guardas-marinha, dezenas de oficiais, de dois ministros Militares, e do governador Moreira Franco, que "a transição democrática atravessa instantes de aflições", e que as forças civis responsáveis pela democratização do País estão divididas e enfraquecendo as instituições, "em um processo de autofagia". O Presidente introduziu em seu discurso datilografado de saudação aos novos oficiais da Marinha um longo trecho manuscrito, inteiramente político.

"A democracia não é fácil. Ela é mais do que um sistema de governo. Ela é um estado de consciência. Ela não pode ser julgada pelos que a conspiram. Pelos que negam seus valores, pelos que a utilizam para matar a liberdade, num processo que é muito suicida. Quando não se respeitam as leis, quando se organizam grupos para coagir, para atingir a liberdade dos outros, o estado de direito entra em crise", frisou.

Segundo o Presidente, a classe política está jogando sobre a Nação "perplexidades e indagações". Sarney, ainda na parte manuscrita de seu discurso, elogiou o comportamento das Forças Armadas.

"Em meio a esta tormenta, em situação muito bem conhecida dos marinheiros, as Forças Armadas tem tido conduta impecável, de unidade, de coesão, de compreensão, de sacrifício, imune às provocações, dedicada aos seus afazeres constitucionais, dando suporte à transição e vigilantes na defesa da ordem, sem a qual não existe a paz, e sem a paz nada se pode construir", afirmou Sarney.

Viagens

A ausência de um parlamentar em plenário impediu ontem que o Senado Federal aprovasse projeto de Decreto Legislativo permitindo ao Presidente da República ausentar-se do País entre 1º de março de 1988 e 28 de fevereiro de 1989.

O desejo do Presidente é obter uma licença genérica, que lhe permita viajar até fevereiro do próximo ano para Angola, Bolívia, Índia, China e União Soviética.